



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E NA  
SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES BRASILEIROS**

Jeanes de Sousa Silva<sup>1</sup> Kary Emanuelle Reis Coimbra<sup>2</sup>

Picos-PI  
2022

---

<sup>1</sup> *Graduanda em Administração pela UFPI;*

<sup>2</sup> *Orientadora. Professora UFPI.*

**JEANES DE SOUSA SILVA**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E NA  
SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito para obtenção de  
grau de Bacharel em Administração, pela  
Universidade Federal do Piauí, Campus  
Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador (a): Prof. Kary Emanuelle Reis  
Coimbra

PICOS – PI

2022

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S586i** Silva, Jeanes de Sousa  
Impactos da pandemia de Covid - 19 nas relações de trabalho e na saúde mental de trabalhadores brasileiros / Jeanes de Sousa Silva – 2022.  
Texto digitado  
Indexado no catálogo *on-line* da biblioteca José Albano de Macêdo-  
CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Administração, Picos, 2022. “Orientadora: Dra. Kary Emanuelle Reis Coimbra”

1. Relações de trabalho – pandemia COVID - 19. 2. Saúde mental - trabalhadores. 3. Impactos - pandemia. I. Coimbra, Kary Emanuelle Reis. II. Título.

**CDD 658.3**

**Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA  
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera o trabalho **Impactos da pandemia de covid-19 nas relações de trabalho e na saúde mental de trabalhadores brasileiros**, produzido pela aluna **JEANES DE SOUSA SILVA**, como:

**Aprovado(a)**

**Aprovado(a) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugeridas pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 17 de outubro de 2022

*Kary Emanuelle Reis Coimbra*

(Orientadora – Kary Emanuelle Reis Coimbra, Dra.)

*José Edemir da Silva Anjo*

(Membro 1 – José Edemir da Silva Anjo, Me.)

*Cléverson Vasconcelos da Nóbrega*

(Membro 2 – Cléverson Vasconcelos da Nóbrega, Dr.)

## RESUMO

Este estudo partiu do objetivo de analisar os impactos da pandemia de Covid-19 nas relações de trabalho e na saúde mental de trabalhadores brasileiros. O estudo foi construído através de levantamento bibliográfico e documental, de caráter qualitativo. Entre os resultados, destacamos que a pandemia de Covid-19 afetou todos os setores da vida em sociedade em grandes proporções. No âmbito do trabalho, as empresas tiveram que se organizar para continuarem atuando diante da necessidade de *isolamento social* e o teletrabalho se estabeleceu como alternativa para a crise que se apresentou. Desse modo, as mudanças na jornada de trabalho em decorrência do distanciamento *social* impactaram no estilo de vida, nas relações de trabalho e, conseqüentemente, na saúde mental do trabalhador.

**Palavras-chave:** Relações de trabalho; Saúde Mental; Impactos da Covid-19.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the impacts of the Covid-19 pandemic on the work relations and mental health of brazilian workers. The study was constructed through a bibliographic and documentary survey, of qualitative character. Among the results, we highlight that the Covid-19 pandemic affected all sectors of life in society in large proportions. In the scope of work, companies had to organize themselves to continue acting in the face of the need for social isolation and telework was established as an alternative to the crisis that presented itself. Thus, changes in working hours due to social distancing impacted on lifestyle, work relations and, consequently, the mental health of workers.

**Keywords:** Working relations; Mental health; Impacts of Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a pandemia de Covid-19 assolou o mundo, ocasionada pela transmissão do Coronavírus (SARS-COV 2) entre humanos. A doença mostrou-se de rápida transmissibilidade, com variações em seus aspectos clínicos de infecções: enquanto algumas pessoas apresentavam-se assintomáticas, outras foram à óbito, o que ocasionou mudanças severas na vida em sociedade, como a necessidade de distanciamento físico e *isolamento social*<sup>3</sup> entre as pessoas. Em função disso, houve momentos em que o comércio parou, bares e restaurantes foram fechados, assim como escolas, igrejas, dentre outros (BRASIL, 2020).

No âmbito laboral, empregados e empregadores tiveram que conviver com as medidas sanitárias impostas por Estados e Municípios para a contenção do contágio, sendo o *isolamento social* a principal delas. Nesse cenário, muitas atividades passaram a acontecer de forma remota, ameaças como o desemprego, a precarização e o aumento da jornada de trabalho em meio a uma crise econômica, social e política.

---

<sup>3</sup> O *isolamento social* se refere, na verdade, ao distanciamento físico, pois as pessoas não perderam sua sociabilidade; esta continuou a existir, sobretudo através das redes sociais, a mais significativa forma de interação social na atualidade. Em função disso, utilizaremos a nomenclatura em itálico para evidenciar essa crítica acerca do termo.

Esses entre outros fatores relacionados às mudanças advindas com a pandemia influenciaram diretamente a dinâmica das relações de trabalho, inclusive a saúde física e mental dos trabalhadores. Assim, tomando as relações de trabalho e a saúde mental como objeto de estudo, nesta pesquisa questionamos: **quais os impactos da pandemia de Covid-19 nas relações de trabalho e na saúde mental de trabalhadores brasileiros?** Para auxiliar na resolução desse questionamento, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) contextualizar a temática da saúde mental e do adoecimento no trabalho no Brasil; e b) identificar as principais mudanças nas relações de trabalho nas organizações durante a pandemia de Covid-19.

### **1.1 Considerações metodológicas**

Neste trabalho, tivemos como objetivo analisar os impactos provocados às relações de trabalho e à saúde mental dos trabalhadores mediante as mudanças ocasionadas pela pandemia de Covid-19. Para tal, seguimos uma abordagem qualitativa, que, de acordo com Godoy e Balsini (2006) está voltada para as representações dos atos e das expressões humanas, a partir da interpretação de significados e das intenções dos autores; consiste, portanto, em um método interpretativo e interativo que requer um compromisso a longo prazo.

No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa também é caracterizada como exploratória, proporcionando maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícitos ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (GIL, 2017). O estudo é considerado, ainda, como descritivo, cujo principal objetivo é a descrição das características de determinada população ou fenômeno, assim como o estabelecimento de relações entre variáveis. A investigação descritiva permite descrever fatos e fenômenos a respeito de uma determinada realidade (GIL, 2017).

Em relação aos seus procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico e documental. Para a pesquisa bibliográfica, consideramos autores como Vasconcelos e Faria (2008), Leite e Lemos (2021), Paschoal (2022), dentre outros. Cabe ressaltar que em uma pesquisa bibliográfica o pesquisador utiliza o trabalho que outros pesquisadores realizaram, isto é, partindo de um ponto específico dentro de contextos que outros estudiosos identificaram e discutiram (VERGARA, 2000). Já para a pesquisa documental, utilizamos de dados secundários, como os infográficos produzidos pelo Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-BRASIL) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), dados estatísticos e legislação pertinente, mediante a inter-relação e a análise de textos já escritos a respeito do tema.

Este trabalho está estruturado em quatro seções. Além desta introdução- em que se delineiam os objetivos e a metodologia - a segunda parte trata da contextualização do adoecimento mental e trabalho no âmbito do capitalismo, buscando trazer um resgate histórico da concepção do trabalho e a relação entre adoecimento e a organização do trabalho. Na terceira parte apresentamos as mudanças nas relações de trabalho ocorridas com a pandemia de Covid-19, buscando conceituar essas relações de trabalho e identificar as principais transformações que esse período trouxe. A quarta seção apresenta quais os impactos ocasionados pela pandemia de Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores.

## **2 ADOECIMENTO MENTAL E TRABALHO: FACES DO CAPITALISMO HISTÓRICO**

Embora o trabalho exaustivo seja uma antiga característica na sociedade do trabalho, este adquiriu novas configurações no âmbito do capitalismo, sobretudo com o advento da Revolução Industrial, no século XVIII. O trabalho nas indústrias, com a especialização e a produção mecanicista acentuou o ritmo acelerado de trabalho, impôs uma vida governada por tempos e prazos, de modo que as pessoas sobreviviam a situações sub-humanas, como altas jornadas de trabalho, baixos salários, inexistência de direitos trabalhistas e exploração (VASCONCELOS; FARIA, 2008).

Vasconcelos e Faria (2008) destacam que no decorrer do desenvolvimento do capitalismo a concepção acerca do trabalho foi se modificando. Em seus primórdios a saúde física dos trabalhadores não era uma preocupação. Com o passar do tempo e o aumento do número de registro de doenças relacionadas ao trabalho a cada ano, a relação entre adoecimento e a organização do trabalho passou a ser investigada e instigar pesquisas.

Em um cenário mais recente, a partir da década de 1970, o capitalismo se reestruturou, assim como a sua forma de produção e a livre circulação do capital, buscando ganhar mercados mundiais por meio da redução de custos da produção e da ampliação da margem de lucro. Nessa conjuntura, as novas divisões do trabalho e o trabalho excludente levavam os trabalhadores não apenas ao adoecimento físico, mas também mental. O adoecimento mental, segundo Macambira e Teixeira (2017), foi um dos fenômenos que se desenvolveu com a própria sociedade capitalista, produto de suas contradições e da exploração de classe. Com o capital e o trabalho cada vez mais valorizados em detrimento da vida humana e do trabalhador, sua saúde mental foi se tornando cada vez mais prejudicada.

A respeito do adoecimento mental, no século XVII, as pessoas que tinham problemas mentais eram definidas como loucas de modo que passaram por um longo período de exclusão social. Para Freitas (2018), no Brasil é somente a partir do século XIX que as discussões sobre transtornos mentais ganharam importância, resultado de muitos esforços para que a saúde mental fosse mais valorizada e que melhor fossem tratados aqueles que sofriam os seus efeitos.

Foi no início do século XX que passaram a ter respaldo às ações de tratamentos dos chamados “loucos”, devendo estes serem destinados aos manicômios, instituições responsáveis por pessoas com os sintomas de desordens psíquicas. Entretanto, aqueles que sofriam de saúde mental não tinham direitos e não eram respeitados. No decorrer do século XX aconteceram mudanças que levaram a transformações referentes à assistência prestada aos pacientes mentais, com a implantação da psiquiatria científica, que não concordava com a forma tradicional de tratamento de pacientes com problemas mentais (FREITAS, 2018).

Foi necessário um longo percurso para que a saúde mental começasse a ganhar um olhar diferenciado, pautada no bem-estar dos indivíduos e no tratamento da doença, com medicalização e terapêutica, e ainda com o estabelecimento de vínculos sociais dos usuários com as famílias e associações. Nesse contexto, convém destacar que existe uma relação entre saúde mental e trabalho que esteve presente na história da psiquiatria, sendo que a sociedade capitalista utilizou e continua a utilizar o caráter de aptidão ou inaptidão para o trabalho não somente como um dos elementos para a definição de normalidade, mas também como estratégia de tratamento (SANTIAGO; YASUI, 2011).

Ao longo da história do trabalho as doenças mentais foram sendo desenvolvidas, mas pouca atenção foi destinada à definição ou conceituação de doenças atreladas ao trabalho. Isso significa que a manifestação das doenças no trabalho não é estimada a rigor ou não se tenta estabelecer de forma crítica uma ligação destas com as condições insalubres do ambiente de trabalho. Assim, a relação trabalho e doença mental é concreta e sempre existiu, porém ganha maior visibilidade apenas após a reforma psiquiátrica (ZAGO, 1988).

Silva (2021) enfatiza que o adoecimento mental é um dos fenômenos mais marcantes da sociedade capitalista, sendo produto de suas contradições e da exploração de classe, que acabam por materializar adoecimentos como estresse, depressão, fobia social, distúrbio alimentar, automutilação, insônia, dentre outros. Mesmo diante desse cenário, o foco na produtividade costuma se sobressair às preocupações com a saúde mental do trabalhador.

Essa realidade demanda novas formas de gestão, evidenciando que as organizações precisam traçar estratégias para que possam oferecer melhores condições de vida aos seus trabalhadores. É preciso romper com a lógica capitalista de sobreposição da produtividade e dos resultados econômicos, reproduzindo condições de trabalho voltadas para pressões; a quantidade de tarefas; a repetição; a hierarquia, o comando e o controle. Tudo isso afeta o trabalhador, atingindo seu funcionamento biopsicossocial (SILVA, 2021).

A cada dia aumenta o registro de doenças relacionadas ao trabalho e atenta-se ao surgimento das doenças físicas, mentais ou psicossomáticas relacionadas à organização do trabalho, bem como as mudanças que ocorrem nas relações sociais e de produção. São mudanças trazidas pelo globalismo, pela abertura econômica, pelas mudanças na sociedade, em suas estruturas. A orientação por produtividade crescente favorece um ambiente extremamente competitivo, em que o indivíduo precisa estar sempre pronto para atender demandas do mercado, adaptando-se a elas, o que infere negativamente sobre sua saúde mental (VASCONCELOS; FARIA, 2008).

Nesse sentido, Santos e Corrêa (2021) apontam para a necessidade de que haja uma administração que valorize cada vez mais a saúde do trabalhador, pois trabalhar é uma necessidade intrínseca do ser humano, é um fator importante para a sua vida e para a sua saúde, mas o ambiente organizacional precisa estar atento às situações psicológicas inadequadas, a fim de evitar o desenvolvimento de doenças que afetem a mente do trabalhador. Da mesma forma, precisam investir em ações de estímulos à saúde no ambiente de trabalho, traçando estratégias que valorizem seus trabalhadores e cuidem de manter uma gestão que preza por um ambiente favorável ao trabalho e a qualidade de vida neste.

### **3 A PANDEMIA DE COVID-19 E AS MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO**

A disseminação do novo Coronavírus ocasionou a pandemia de Covid-19 o que provocou uma crise sanitária em todo o mundo. Milhões de pessoas morreram em decorrência do vírus, os hospitais enfrentaram um verdadeiro colapso diante da ocupação de seus leitos por pessoas acometidas pelo novo Coronavírus.<sup>4</sup> Contudo, não foi apenas a área da saúde que sofreu as consequências da pandemia de Covid-19; o mundo do trabalho foi atingido por mudanças drásticas e as relações de trabalho foram resignificadas, como ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Mudanças nas Relações de Trabalho

<b>Antes da pandemia</b>	<b>Durante a pandemia</b>
Trabalho presencial	Recomendação do <i>isolamento social</i>
Trabalho físico, presencial	Adoção do teletrabalho; avanço do teletrabalho
Atividades formais	Crescimento das atividades informais
Separação entre trabalho e casa	Subjetividade das relações interpessoais e pessoais.

<sup>4</sup> Segundo o Portal Coronavírus Brasil (2022), atualizado em 15 de setembro de 2022, em setembro de 2022 o Brasil acumulava 685.203 óbitos por covid-19.



Controle de horas (jornada de trabalho).	Dificuldade em controlar as horas no teletrabalho
--	---

Fonte: elaboração do autor, a partir do estudo: Reflexões sobre as relações de trabalho na pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://blog.sajadv.com.br/relacoes-de-trabalho-covid-19/>

As relações de trabalho correspondem a vínculos jurídicos que são expressos em contratos de trabalho (formais ou informais) entre empregado e empregador mediante remuneração. Entre as implicações da pandemia de Covid-19 nas relações de trabalho, Moraes (2020) destaca o distanciamento físico, a adoção do teletrabalho, a ameaça do desemprego, aumento da jornada de trabalho e a precarização das condições de trabalho, fatores que acabaram por provocar problemas psicoemocionais ao trabalhador.

De acordo com Santos *et al.* (2020), o campo do trabalho sofreu sérias consequências com a pandemia de Covid-19, pois, diante da necessidade de *isolamento social*, os trabalhadores tiveram que garantir formas de continuarem atuando. Diante deste cenário, sem garantia de direito à saúde, sem a atenção prioritária para controlar a disseminação do vírus e proteger a vida, de modo que o trabalho não foi capaz de traçar e validar estratégias necessárias e seguras para que seus trabalhadores realizassem suas atividades e não sofressem consequências físicas e psicológicas.

Na concepção de Natividade *et al.* (2020), o *isolamento social* consiste em uma estratégia farmacológica através da prática voluntária de não frequentar ambientes com aglomerações de pessoas, mantendo os indivíduos isolados uns dos outros. A estratégia foi adotada, a fim de que se evitasse o contágio pelo novo Coronavírus e evitasse o colapso do sistema de saúde, sobretudo, os leitos de terapia intensiva.

Neste contexto, o *isolamento social* mostrou-se como uma alternativa coletiva para enfrentar a doença, enquanto buscava-se criar uma vacina para combater o vírus e poder dar à sociedade o retorno à normalidade (SOUZA, *et al.*, 2021). Em uma pandemia busca-se evitar a proximidade entre as pessoas, para que assim se contenha a doença que é transmitida pelo contato, de modo que a pandemia de Covid-19 reconfigurou as relações de trabalho mostrando que o trabalho é algo dinâmico, que se transforma. Assim, adotou-se compulsoriamente o teletrabalho como regime laboral para evitar o contato físico entre as pessoas e assim conter a propagação do vírus. Como consequência, o teletrabalho<sup>5</sup> se consolidou e moldou uma nova realidade para o mercado de trabalho.

A pandemia de Covid-19 trouxe singularidades para os indivíduos e suas relações de trabalho, e estes sofreram com as novas exigências físicas, sociais, cognitivas e psíquicas, com os novos arranjos de trabalho e contrato. Novos cenários de trabalho foram delimitados, tanto para aqueles que tiveram que continuar trabalhando presencialmente, e, assim, mais expostos ao vírus, como para aqueles que adotaram o teletrabalho (GUEDES, 2020).

O teletrabalho foi a alternativa para muitos trabalhadores na pandemia, tendo sido regulado pelo Projeto de Lei (PL) nº 612/2021 alterou a Regulamentação do Trabalho (Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) para regulamentar o teletrabalho, ação necessária diante dos conflitos trabalhistas e juristas surgidos na pandemia, em que se fez necessário explicitar que o teletrabalho deveria respeitar a privacidade, a segurança e a família do trabalhador, pois no contexto pandêmico o teletrabalho estabeleceu-se sem especificações, determinações e acabou acontecendo de forma desordenada (VIEIRA; NASCIMENTO, 2021). O teletrabalho algumas vezes é referenciado como trabalho remoto ou *home office*,

<sup>5</sup> Nos Estados Unidos, o teletrabalho foi impulsionado quando o computador e o celular se popularizaram. Registra-se que ainda no século XIX, no mesmo país, a prática já existia com o uso de telégrafos.

embora haja distinção entre os termos<sup>6</sup>. Para fins deste trabalho, utilizaremos a nomenclatura teletrabalho.

[...] esta nomenclatura é utilizada exclusivamente quando do uso do local que também é a residência do trabalhador, ainda que compartilhado com outras pessoas que morem com ele; sendo que, neste contexto, as atividades laborais possuem pré-estabelecimento de horários, ainda que flexíveis, podendo ser ligadas ou não à empresas ou exercidas de forma autônoma. Enfim, o trabalho home-office possui como característica principal o desempenho da profissão prática no mesmo local em que se habita com ânimo de residência (CÔBO; PEDROSA, 2020, p.3).

Na perspectiva de Melo (2020), o teletrabalho se tornou marcante após a pandemia de Covid-19 e o mundo inteiro se viu obrigado a criar estratégias de trabalho nesse período e o teletrabalho passou a ser a nova realidade do mercado, nesse contexto as metas tornaram-se mais abrangentes para o trabalhador, trabalhar em casa passou a ser sinônimo de sobrecarga de tarefas e o estresse do trabalho acompanhado ao *isolamento social* tem apresentado um alto potencial para adoecer o trabalhador (MELO, 2020).

Na pandemia, o teletrabalho foi adotado de forma compulsória e emergencial enquanto alternativa viável para o período, trazendo um impacto social crucial sobre a qualidade de vida do trabalhador. A tensão em sobreviver e prosperar na pandemia afetou a saúde psíquica do trabalhador, chegando até mesmo a aumentar os conflitos no lar, dado ao fato de trabalho e relações familiares estarem muito próximas. Portanto, a pandemia de Covid-19 impôs o teletrabalho e com ele a qualidade de vida no trabalho foi afetada negativamente (VELASCO, 2021).

Leite e Lemos (2021) concebem o teletrabalho como o trabalho realizado a distância com o apoio de tecnologias da comunicação que têm impacto no próprio significado de organização. O teletrabalho é uma inovação organizacional que dissolve tempo e espaço, para o qual não importa limites geográficos, de modo que requer diversos reajustes nas práticas administrativas. Para Côbo e Pedrosa (2020), o teletrabalho tem se mostrado cada vez mais eficiente e necessário, de modo que, na atualidade, se refere a um trabalho característico do avanço tecnológico. A perspectiva atual é a de que este seja o modelo de trabalho do futuro, pois tende a se tornar cada vez mais frequente, visto que possui vantagens para o empregado e para o empregador.

Idealmente, o teletrabalho deve ser realizado em um local único, deve ser calmo e com disposição das ferramentas necessárias e o trabalhador precisa se apresentar com disposição, atenção e interesse a este trabalho (VIEIRA; NASCIMENTO, 2021). Entretanto, Vilarinho, Paschoal e Demo (2021) afirmam que o teletrabalho tem muitos impactos na vida do trabalhador e na sua qualidade. No contexto da pandemia, esses trabalhadores estavam sobrecarregados, passando por excessivas cobranças, suporte técnico insuficiente e problemas com regulamentação legal do teletrabalho, além de enfrentarem o *isolamento social* e a individualização das atividades.

Contudo, no período pandêmico, ele foi imposto sem que o trabalhador tivesse tempo de se familiarizar e de se adaptar. Desse modo, o teletrabalho permitiu que os trabalhadores continuassem a exercer suas funções, mas trouxe a pressão por adaptar suas atividades a uma forma de trabalho que até então não praticava (LEITE; LEMOS, 2021). Nessa perspectiva,

---

<sup>6</sup>Teletrabalho prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo. Trabalho remoto é a prática dos funcionários de realizarem suas tarefas em um local que não o escritório central operado pelo empregador. Home office é exatamente ter uma estrutura de trabalho no ambiente doméstico, local onde todas as suas atividades profissionais são realizadas.

Paschoal *et al.* (2022) mostram que o fenômeno da qualidade de vida no trabalho ganhou novas proporções e se tornou mais complexo com as configurações do teletrabalho, pois o trabalhador encontra-se em uma vivência individual, com condições de trabalho diferentes do contexto convencional. Apesar de o teletrabalho trazer uma certa noção de autonomia, a carga de trabalho é alta e afeta o emocional do trabalhador de forma distinta, por ele estar longe da afetividade que o trabalho presencial em um determinado ambiente lhe proporciona.

O teletrabalho foi adotado por diversas empresas, muitas que, inclusive, nunca tinham atuado neste formato. Isso fez com que o vínculo entre as pessoas e entre estas com as organizações se enfraquecesse, praticamente foi rompida a fronteira entre trabalho e vida, pois com o teletrabalho as pessoas atuavam muitas vezes de dentro do seu próprio lar e sem hora determinada de quando iniciava e quando terminava sua jornada de trabalho (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2021).

No contexto da pandemia, Paschoal (2022) afirma que aconteceram mudanças rápidas e práticas para se adaptar a um determinado contexto. Devido ao caráter emergencial da situação, não houve tempo para as relações de trabalho serem pensadas, de modo que a configuração do trabalho na pandemia gerou consequências nocivas ao trabalhador e sua saúde emocional. Sá, Miranda e Magalhães (2020) corroboram com a ideia de que mudanças práticas e rápidas aconteceram com a Covid-19 e acreditam que isto ocasionou uma catástrofe psicossocial, pois os sujeitos tiveram de conviver com uma nova realidade, diante de uma reconfiguração da sociedade e das formas de trabalho. As pessoas sofreram não apenas pelo individual, mas, também, pelo coletivo.

#### **4 PANDEMIA DE COVID-19 E SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES: QUAIS OS IMPACTOS?**

Nesta seção apresentamos os resultados da pesquisa documental sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores brasileiros. Para isso, partimos de pesquisas elaboradas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e de estatísticas do Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto (Elsa-Brasil) correlacionadas aos autores estudados e informações pertinentes ao debate. Esse estudo traz os Cenários da Covid-19 através de infográficos com resultados que avaliam o impacto da pandemia sobre a saúde das pessoas, contando com mais de 5 mil pessoas, que colaboraram para que se chegasse aos resultados, avaliando os efeitos do distanciamento social sob agravamento de doenças crônicas e sob a saúde mental da população. As principais categorias elencadas na análise foram: gênero, *isolamento social*, transtornos psicológicos; teletrabalho; e estilo de vida.

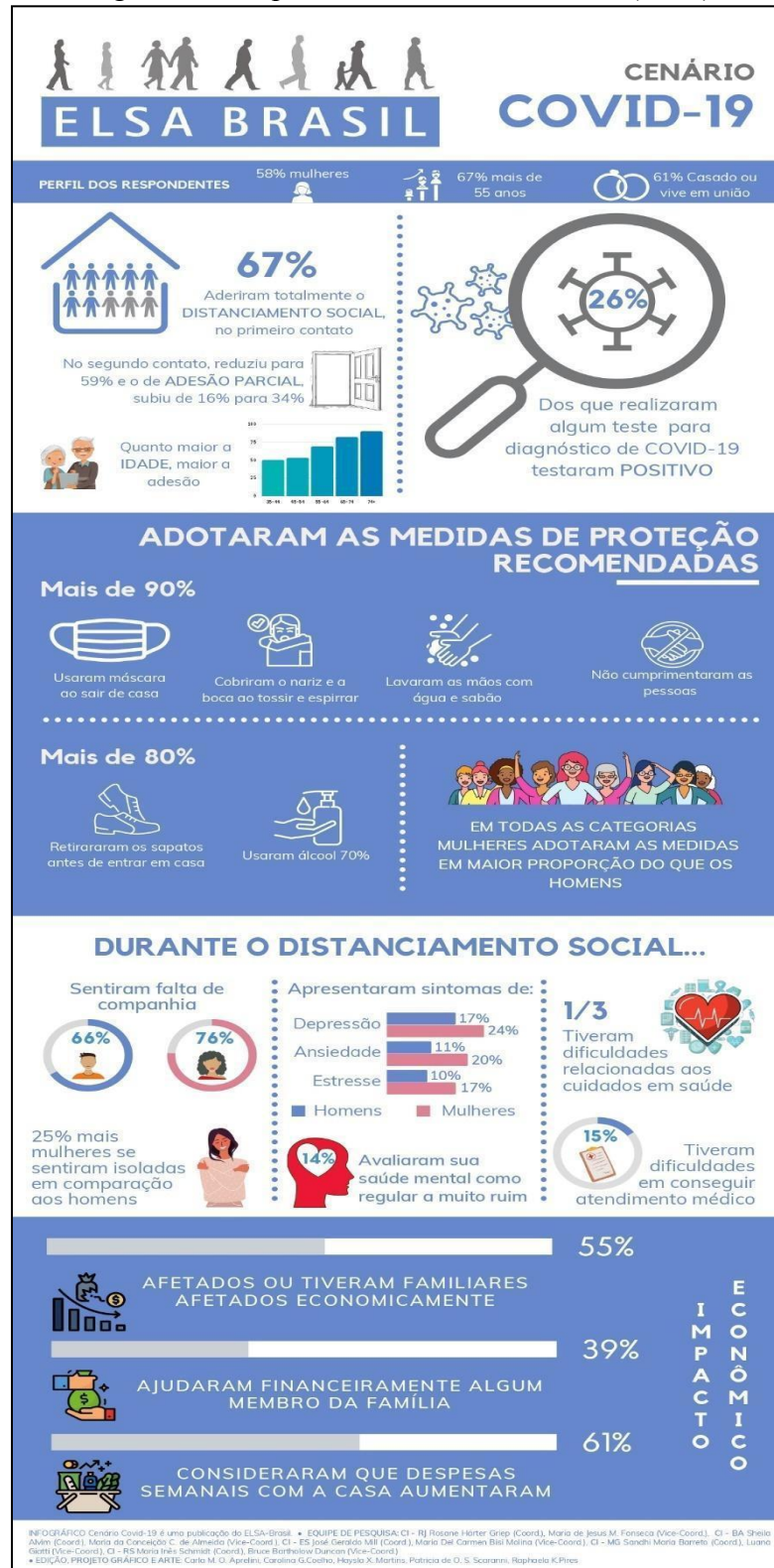
##### **4.1 Gênero, *isolamento social* e transtornos psicológicos**

A primeira categoria de análise trata da relação entre gênero, *isolamento social* e transtornos psicológicos. Diz respeito às restrições do contato físico entre as pessoas devido a necessidade de distanciamento *social*, embora estas tenham continuado ativas socialmente através das redes sociais. Contudo, o fato de terem ficado em casa, sem a interação em espaços sociais provocou alguns transtornos, como mostra a Figura 1.

O estudo realizado pela ELSA pontua que as mulheres tiveram que encarar muitas mudanças no período pandêmico e que o isolamento trouxe diversas consequências a sua saúde mental e física. Diante da Figura 1, vemos que 58% dos respondentes foram mulheres, sendo 67% com mais de 55 anos e 61% casadas ou em união estável. Todas aderiram totalmente ao distanciamento social no primeiro contato da pesquisa. Já no segundo contato, essa adesão diminuiu para 59%. Os dados apontam também que 26% destas mulheres realizaram algum teste de Covid-19 e tiveram resultados positivos. É interessante perceber,

ainda, que quanto maior a idade das mulheres maior a adesão ao *isolamento social*, sendo que aquelas entre 65 e 74 anos de idade foram as que mais adotaram medidas de isolamento, enquanto as mulheres entre 25 e 64 anos tiveram uma taxa menor de adesão.

Figura 1 - Pesquisa ELSA sobre Covid-19 (2020)



Fonte: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-apresenta-dados-sobre-os-impactos-da-covid-19>

Em relação às medidas de proteção contra a Covid-19, mais de 90% das mulheres adotaram as medidas recomendadas, como usar máscara, cobrir boca e nariz ao espirrar, lavar as mãos com água e sabão e não cumprimentar as pessoas com contato físico; 80% das mulheres retiraram os sapatos antes de entrar em casa e usaram álcool em gel. O estudo também mostrou que as mulheres adotaram as medidas em maior proporção que os homens. Já no âmbito econômico, 55% das mulheres foram afetadas ou tiveram familiares afetados economicamente pela pandemia de Covid-19; 39% ajudou financeiramente algum membro da família; e 61% considerou que as despesas domésticas semanais aumentaram.

Em decorrência do distanciamento *social*, as mulheres do estudo sentiram mais falta de companhia do que os homens: 76% delas relataram sentir a falta de companhia, 10% a mais do que os homens; e 25% se sentiram mais isoladas em comparação aos homens. Os dados evidenciam, ainda, que as mulheres apresentaram sintomas relacionados à depressão, ansiedade e estresse, todos em maior proporção do que os homens. Destaca-se que 14% dessas mulheres avaliaram sua saúde mental entre regular e muito ruim e 1/3 delas teve dificuldades relacionadas aos cuidados de saúde e 15% relatou ter tido dificuldades em conseguir atendimento médico.

Diante da Figura 1, é possível observar como o cenário de Covid-19 alterou aspectos da saúde mental das mulheres. De acordo com Souza, Souza e Praciano (2020), a pandemia trouxe muitos impactos para a vida das mulheres, sobretudo no que diz respeito a sua vida doméstica, que foi afetada pelas novas formas de trabalho. As dificuldades para separar as atividades de casa e as obrigações do trabalho impactaram em sua qualidade de vida, ocasionando problemas nas relações sociais, assim como mostra a Figura 1. Ainda segundo os autores, nas mulheres foram mais evidentes os sintomas de estresse e ansiedade, já que vivenciavam alterações hormonais decorrentes das condições de menstruação, da menopausa e/ou do pós-parto. Ademais, questões como a sobrecarga de trabalho em atividades domésticas e o crescimento da violência doméstica, física e sexual, provenientes do *isolamento social*, resultaram em uma maior vulnerabilidade desse grupo social.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2022), no ano de 2020 houve uma onda de suicídios no Brasil, sobretudo na região Norte, com diferentes faixas etárias e em ambos os sexos, embora tenha sido mais significativo entre homens e mulheres acima de 60 anos. O aumento da taxa de suicídio no Brasil durante a pandemia foi de 13%. Dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2022) apontaram que no primeiro ano de pandemia de Covid-19, a prevalência de depressão e ansiedade aumentou em 25%, atingindo, sobretudo, jovens e mulheres, chamando a atenção para a necessidade de cuidar da saúde mental desta população.

O *isolamento social* foi uma alternativa ao enfrentamento da pandemia, assim como o teletrabalho, mas estas situações trouxeram aspectos negativos como o aumento do trabalho doméstico, sobretudo para as mulheres, como mostra a subseção a seguir.

## 4.2 Teletrabalho

O estudo da Elsa considerou como categoria temática o teletrabalho e seus impactos na rotina do trabalhador, observando mudanças trazidas, assim como especificações relacionadas a gênero, com diferenças nas condições de teletrabalho para homens e mulheres, como observamos a Figura 2:

Figura 2 – Pesquisa ELSA sobre Covid-19 (Infográfico 3)



Fonte: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-apresenta-dados-sobre-os-impactos-da-covid-19>

A pesquisa traz dados referentes ao teletrabalho, mostrando que 76% das pessoas realizaram um trabalho profissional em casa durante o primeiro ano da pandemia; 48% dos trabalhadores consideraram que o trabalho profissional em casa foi maior que o de costume; 1/3 não conseguiu controlar seus horários nem estipular um horário de intervalo durante o trabalho.

Os dados também apontam que na conjuntura desse período, o trabalho doméstico foi maior que o de costume, quando as pessoas que trabalhavam em casa passaram a se dedicar 3 vezes mais à atividade; especificamente, às mulheres em teletrabalho realizaram em média 4 horas a mais de trabalho doméstico por semana do que os homens. Com o fechamento das escolas, os filhos passavam o dia em casa e as mães tinham mais tarefas para realizar, tendo que conciliar, muitas vezes, o aumento de tarefas domésticas com o aumento da carga de trabalho, considerando que muitas mulheres adotaram o teletrabalho e tiveram dificuldades de separar as atividades de casa, com as suas obrigações em relação ao trabalho (SOUZA; SOUZA; PRACIANO, 2020).

Em relação ao trabalho na área da saúde, dos 17% trabalhadores pesquisados que atuavam nessa área, 80% considerou que o trabalho os colocava em grande risco de adoecer por Covid-19, de modo que afirmaram ter medo de adoecer e transmitir a doença para outros.

Diante da angústia e medo da doença provocada pelo coronavírus algumas atividades de bem-estar foram realizadas durante distanciamento social, como executar música que aconteceu com 31,5%, 48,9% decidiram cozinhar, a maioria dos pesquisados optou por assistir televisão, filmes ou séries, correspondendo a 52%, já leitura de livros e revistas apareceu entre as respostas de 26,2% dos pesquisados e jardinagem ou cuidar de plantas em casa 26,3% dos pesquisados.

Neste sentido, de acordo com Vieira e Nascimento (2021) o teletrabalho teve especificações na pandemia, não conseguiu respeitar a privacidade do trabalhador e a segurança de sua família, envolvendo a execução da jornada de trabalho de forma desordenada, sem que fosse possível estabelecer limites na hora que inicia e termina o trabalho. As tarefas domésticas aumentaram, sobretudo para as mulheres que tiveram que conciliar o seu trabalho com as atividades de casa, além de aumentar o cuidado com os filhos que não frequentavam as escolas, por estas estarem fechadas.

Em se tratando de trabalho e saúde mental, observa-se que a globalização e as novas tecnologias acabaram por trazer um ritmo de trabalho acelerado às organizações, o que requer cada vez maior empenho e disposição dos trabalhadores. De modo que aumenta sua carga horária frente à imposição por maior produtividade e para que cada vez mais gere resultados positivos para a sua empresa. Isso infere de forma negativa sobre sua qualidade de vida e gera danos a sua saúde mental, diante da pressão por produzir cada vez mais e melhores resultados, assim como diante a possibilidade de ser substituído, caso não atenda as perspectivas da organização (GORENDER, 1997).

Essa racionalidade do trabalho no âmbito do sistema capitalista vem contribuindo para que se agrave cada vez mais o adoecimento mental do trabalhador. Dados da Organização Mundial da Saúde (2019) apontam que é grande o número de trabalhadores que sofre com distúrbios relacionados à ansiedade diante do mundo competitivo de trabalho: são 18 milhões de brasileiros sofrendo com algum distúrbio relacionado à ansiedade; 37% com estresse severo; 59% com depressão; e 63% com sintomas de ansiedade (OMS, 2019).

De acordo com Nohara *et al.* (2010), o trabalho tem grande impacto na vida do funcionário, pois ele é um espaço em que o sujeito passa a maior parte de sua vida, é um ambiente de construção de sentido e identidade, contudo este espaço pode gerar medo, angústia e insegurança e acaba por gerar sofrimento nas pessoas, pode fazer o sujeito sentir-se fracassado e sentir temor diante das inúmeras necessidades e exigências, impondo ritmo, rapidez em adquirir conhecimentos teóricos e práticos. Essa situação leva a compreensão de

que situações como decepções, insegurança, angústias e dúvidas constituam obstáculos à qualidade de vida dos sujeitos.

### 4.3 Estilo de vida

A última categoria analisada mediante a pesquisa empreendida pela Elsa-Brasil trata do estilo de vida das pessoas durante a pandemia de Covid-19, no ano de 2020. A pandemia alterou comportamentos mediante a singularidade do momento vivenciado. Conforme dados observados na Figura 3, entre os entrevistados, o consumo de bebida alcoólica “quase que diariamente” aumentou durante o período de distanciamento, sobretudo cerveja e vinho. Por outro lado, o tabagismo teve uma queda, inclusive com a taxa de 29% de pessoas que pararam de fumar.

Figura 3 – Relação pandemia e consumo de drogas lícitas (Infográfico 2)



Fonte: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-apresenta-dados-sobre-os-impactos-da-covid-19>

As relações de trabalho podem desencadear diversas emoções no trabalhador, assim como podem levar a diversos hábitos que são negativos à sua saúde, como falta de apetite e de sono. No estudo da ELSA, 1/4 dos entrevistados apresentou quadro de insônia, a maioria mulheres. Por outro lado, em relação à alimentação, o estudo apontou que as pessoas passaram a cozinhar mais e aumentaram o consumo de carne e tubérculos, como ilustrado na Figura 4.



Figura 4 – Insônia, alimentação e atividade física dos sujeitos (Infográfico 2)



Fonte: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-apresenta-dados-sobre-os-impactos-da-covid-19>

Segundo Varella (2021) a insônia atinge mais de 73 milhões de brasileiros, o que se deve principalmente à vida agitada, com a jornada de trabalho excessiva, podendo levar a vários problemas de saúde. Já os distúrbios alimentares afetam mais de 10 milhões de pessoas no Brasil, com quadros psiquiátricos doentios que comprometem a percepção do próprio corpo e levam a diversas consequências físicas ruins.

Uma das mudanças marcantes da pesquisa diz respeito ao sedentarismo, pois 62,2% das pessoas aumentaram o tempo de tela, seja no celular, no notebook, no computador ou na TV. Ademais, 60,9% aumentaram o tempo em que permaneciam sentados, reclinados ou deitados, enquanto 46,2% cumpriram a recomendação de atividades físicas no tempo livre. De acordo com Martins, Torres e Oliveira (2017) o tempo de tela e o sedentarismo estão associados, à medida que com os avanços tecnológicos e ao alcance da internet as pessoas ficam cada vez mais tempo nas telas e o sedentarismo aumenta, o que impacta negativamente

a saúde das pessoas, contribuindo para fatores como hábitos alimentares ruins, obesidade e, também, comprometendo a forma das pessoas se relacionarem.

O trabalho é necessário para a vida das pessoas, tanto no plano pessoal como social, mas, ao mesmo tempo, que ele é fonte de vida, também pode se tornar fonte de adoecimento psicossocial, devido ao estresse, ao desgaste e as condições ambientais do trabalho que podem provocar o rompimento do equilíbrio mental do trabalhador, atingindo sua saúde mental, o que compromete sua Qualidade de Vida. As novas tecnologias, os impactos ambientais e as novas formas de gestão elevaram os níveis de adoecimento nas organizações; à medida que os trabalhadores procuram se adaptar às novas formas de trabalho, eles aumentam sua ansiedade, sua tensão e sua insegurança, aumentando o sofrimento psíquico do trabalhador (PEREIRA; SCATOLIN, 2020; ALVES; LAVOR FILHO, 2021).

## 5 CONCLUSÕES

No mundo capitalista, os trabalhadores vivenciam uma realidade em que são cada vez mais pressionados a darem resultados, convivem com sobrecargas, com sentimentos de pressão, frustrações com trabalho e cansaço, tendo diversos efeitos que comprometem a saúde mental do trabalhador. Cobranças excessivas, desorganização no ambiente empresarial, ausência de benefícios, disseminação do medo da demissão são apenas alguns fatores que deterioram a saúde mental do trabalhador. Esse cenário evidencia a necessidade e a urgência quanto à abordagem da temática da saúde mental no ambiente de trabalho.

A saúde mental é um tópico importante nos ambientes corporativos, de modo que as empresas e sua administração precisam valorizar a sua manutenção entre os seus trabalhadores, caso contrário o ambiente de trabalho pode se tornar um local de ansiedade, estresse, além de gerar distúrbios psicológicos. Como disposto ao longo desta pesquisa, a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais; no âmbito das organizações, a atenção sobre a temática se justifica no fato de que esse quadro pode impactar direta e significativamente a produtividade do trabalhador, ocasionando desde absenteísmo até problemas nas relações humanas.

É notório que a pandemia de Covid-19 provocou transformações profundas em todos os âmbitos da sociedade, no mundo do trabalho não foi diferente, ocorrendo uma mudança de paradigma na estruturação das relações de trabalho. As alterações decorrentes da necessidade de *isolamento social* impuseram o teletrabalho, assim como o acúmulo de atividades e mudanças de hábitos que ocasionaram consequências diretas na saúde mental do trabalhador, com prejuízos sobre sua qualidade de vida.

Entre os principais resultados deste estudo, destacamos a intensidade dos impactos da Covid-19 na saúde mental de trabalhadores brasileiros. No ano de 2020, a incerteza quanto à duração e à cura para a doença geraram sentimentos como medo, culpa e frustrações, de modo que a pandemia acabou por trazer para a jornada de trabalho novos estressores. Também surgiram demandas por novas aprendizagens, já que os profissionais tiveram que se adequar à modalidade remota de trabalho, visto que muitos nunca haviam atuado nesta modalidade e outros tinham uma experiência um tanto quanto superficial para o que o momento exigia (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2021).

Por meio da pesquisa bibliográfica e documental, constatamos que no primeiro ano da pandemia de Covid-19 ocorreram mudanças significativas na vida das pessoas e nas suas relações de trabalho, de modo que a imposição do teletrabalho foi a mudança que mais interferiu na vida do trabalhador, pois, este passou a exercer suas atividades laborais em seu próprio ambiente doméstico. Isto ocasionou, entre outras coisas, a dificuldade de separar atividades do trabalho e atividades do lar, aumentando a jornada de trabalho, sobretudo para as mulheres, com o acúmulo de trabalho doméstico e com os filhos mais tempo em casa devido as escolas estarem fechadas. Dessa forma, foi possível identificar mudanças nos

estilos de vida desses trabalhadores, assim como desenvolvimento ou acentuação de transtornos de ansiedade, distúrbios do sono e alimentares, dentre outras patologias.

Na sociedade atual onde os resultados e a produtividade por vezes são colocados em detrimento da saúde mental dos trabalhadores, abordar essa temática é de extrema relevância para o curso de Administração, haja vista a importância de estudar novas configurações do trabalho diante das mudanças provocadas nas relações mediante a pandemia de Covid-19 percebendo como esta impactou a saúde mental do trabalhador, algo que é de importante conhecimento para os Administradores, atuantes e futuros, pois é preciso se atentar a criar formas de gestão que propiciem não só a saúde dos negócios mas que valorizem o recurso mais precioso que temos dentro das organizações que são as pessoas.

Neste artigo apresentamos a contextualização do adoecimento mental e trabalho ao longo da história, assim como as principais mudanças nas relações de trabalho ocorridas com a pandemia de Covid-19 e seus impactos no mundo do trabalho, de modo que o estudo produzido, enriquece o campo de pesquisa. Ademais, o presente trabalho visa abrir caminho para discussões acerca da saúde mental dos trabalhadores nas organizações. Com isso fica aberta a sugestão para novas análises com maior abrangência sobre o tema, recomendando pesquisas de campo em organizações nos âmbitos público e privado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Whednagela de Lima; LAVOR FILHO, Tadeu Lucas de. Impactos psicossociais do trabalho na saúde mental de profissionais em um Centro de Atenção Psicossocial no interior do Ceará. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 429-441, Nov. 2021.

BARBOSA, Guilherme Correa; BUESSO, Thayná Santos. O impacto da sobrecarga de trabalho e a satisfação do trabalhador em saúde mental. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 45, n.2, p. 1-13, Mai/Ago, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Centro de Informação de Medicamentos-CIM. **O surto do novo coronavírus (2019-nCoV) e a COVID19**. 2020. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/o-surto-do-novo-coronavirus-2019-ncov-e-a-covid19>. Acesso em: 12. mai. 2022.

BRASIL. Coronavírus. **Painel Coronavírus**. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 29. set. 2022.

CÔBO, Jorcele Aparecida; PEDROSA, Jussara Melo. **Considerações sobre o teletrabalho no contexto da pandemia da Covid-19**. 2020. 16fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) Universidade de Uberaba. Uberaba. 2020.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Fiocruz avalia excesso de suicídios no Brasil na primeira onda de Covid-19**. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-avalia-excesso-de-suicidios-no-brasil-na-primeira-onda-de-covid-19#>. Acesso em: 03. Jul. 2022.

FREITAS, Bismarck Liandro de. A evolução da saúde mental no brasil: reinserção social. **Semana Acadêmica Revista Científica**. Fortaleza, ano MMXVIII, n. 000126, 16/07/2018.

Disponível em:  
<https://semanaacademica.org.br/artigo/evolucao-da-saude-mental-no-brasil-reinsercao-social>.  
 Acesso em: 09. Set. 2022.

GODOY, Christiane Kleinubing; BALSINI, Cristina Pereira Vecchio. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: GODOY, A. *et al.* **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUEDES, Aline Pinto. Saúde Mental e trabalho em tempos de Covid-19: atuações da Psicologia. **Cadernos de PsicologiaS**, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/saude-mental-e-trabalho-em-tempos-de-covid-19-atuacoes-da-psicologia>>. Acesso em: 21. mar. 2022.

LEITE, Ana Luiza; LEMOS, Dannyela da Cunha. Gestão de pessoas e o teletrabalho: desafios e possibilidades. **Revista do Serviço Público (RSP)**, Brasília 72 (2) 330-359 abr/jun 2021.

MACAMBIRA, Dávila Dayana Castelo Branco; TEIXEIRA, Solange Maria. A saúde mental do trabalhador na era do capitalismo monopolista. **VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas**. 2017. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo2/asaudementaldotrabalhadornaeradocapitalismomonopolista.pdf>. Acesso em: 06. set. 2022.

MARTINS, Jéssica dos Santos; TORRES, Michele Gonçalves Romcy; OLIVEIRA, Rayane Alves de. Comportamento sedentário associado ao tempo de tela em acadêmicos de educação física. **Ciência em Movimento, Reabilitação e Saúde**, v. 19, n. 38, 2017.

MELO, Joana Darc. **Home Office é responsável pelo aumento de adoecimento no mundo do trabalho**. 2020. Disponível em: <https://www.fenajufe.org.br/noticias/noticias-da-fenajufe/6964-home-office-e-responsavel-pelo-aumento-de-adoecimento-no-mundo-do-trabalho>. Acesso em: 25. mar. 2022.

MORAES, M. M. **Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho**. Moraes MM, organizadora. Porto Alegre: Artmed; (Coleção O Trabalho e as Medidas de Contenção da COVID-19: Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho, 2). 2020.

NASCIMENTO, Crisóstomo Lima do; MACÊDO, Shirley. A crise do sentido e a saúde mental no mundo contemporâneo do trabalho: proposições fenomenológicas. **Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 95-112, jan./jun. 2019.

NATIVIDADE, Marcio dos Santos. *et al.* Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. **Ciência coletiva**, v.25, n. 9. 28 Ago/set. 2020.

NOHARA, Jouliana Jordan. *et al.* Teletrabalho na percepção dos teletrabalhadores. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 150-170, abr./jun. 2010.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. 2004. Disponível em: [http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/um\\_apanhado\\_teorico\\_conceitual\\_sobre\\_a\\_pesquisa\\_qualitativa\\_tipos\\_tecnicas\\_e\\_caracteristicas.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/um_apanhado_teorico_conceitual_sobre_a_pesquisa_qualitativa_tipos_tecnicas_e_caracteristicas.pdf). Acesso em: 25. mar. 2022.

OLIVEIRA; Graziella Lage RIBEIRO, Adalgisa Peixoto. Relações de trabalho e a saúde do trabalhador durante e após a pandemia de COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n.3, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE- OPAS. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 03. jul. 2022.

PASCHOAL, Tatiane. *et al.* Qualidade de vida no teletrabalho, redesenho do trabalho e bem-estar no trabalho de professores de ensino público no Distrito Federal. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 20, n.1, p.1-12. 2022.

PEREIRA, Leticia Rossetti. SCATOLIN, Henrique Guilherme. Saúde Mental e Trabalho: do sofrimento ao adoecimento psíquico nas organizações frente às tecnologias e formas de gestão. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, n. 03, v. 09, p. 139-152. Março de 2020.

SÁ, Marilene de Castilho; MIRANDA, Lilian; MAGALHÃES, Fernanda Canavez de. Pandemia Covid-19: catástrofe sanitária e psicossocial. **Caderno de Administração**, Maringá, v.28, Ed.Esp., jun.2020.

SANTIAGO, Eneida; YASUÍ, Silvio. O trabalho como dispositivo de atenção em saúde mental: trajetória histórica e reflexões sobre sua atual utilização. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 10, n.1, 2011.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes. *et al.* Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. **ENSAIO. Caderno Saúde Pública**, v. 36, n.12, 16, Dez, 2020.

SANTOS, Daniela Cristina dos; CORRÊA, Dalila Alves. **A saúde mental no trabalho e a gestão de pessoas: uma proposta de aproximação interdisciplinar**. S/A. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:BnfRKVXjRlwJ:www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/4mostra/pdfs/123.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=avast-a-2>. Acesso em: 11. Jul. 2022.

SILVA, Michel Goulart da. **O capitalismo, os trabalhadores e a saúde mental**. 2021. Disponível em: <https://www.marxismo.org.br/o-capitalismo-os-trabalhadores-e-a-saude-mental/>. Acesso em: 07. Set. 2022.

SOUZA, Alex Sandro Rolland; SOUZA, Gustavo Fonseca de Albuquerque; PRACIANO, Gabriella de Almeida Figueredo. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. **Rev. Brasil. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 20 (3): 663-665, jul/set., 2020.

VARELLA, Mariana. **Insônia atinge 73 milhões de brasileiros**. 2021. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/neurologia/insonia-atinge-73-milhoes-de-brasileiros/>. Acesso em : 29. Set. 2022.

VASCONCELOS, Amanda de FARIA, José Henrique. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicologia Social**. n,3, v. 20, Dez 2008.

VELASCO, Simone Maria Vieira de. Qualidade de vida no teletrabalho compulsório no contexto da covid-19: percepções entre os gêneros em organizações públicas. **Escola Nacional de Administração Pública**. Brasília.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, Rarison Pablo Bezerra; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Pandemia da Covid-19 e saúde mental: o trabalhador e a responsabilidade do empregador na modalidade home office. **Boletim de Conjuntura (BOCA)** ano III, vol. 7, n. 20, Boa Vista, 2021.

VILARINHO, Karina Pereira Bastos; PASCHOAL, Tatiane; DEMO, Gisela. Teletrabalho na atualidade: quais são os impactos no desempenho profissional, bem-estar e contexto de trabalho? **Revista do Serviço Público (RSP)**, Brasília n.72, v.1, 133-162 jan/mar 2021.

ZAGO, José Antônio. Sobre a saúde mental do trabalhador em saúde mental. **Psicologia ciência. profissional**. n. 2, v.8, 1988.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese
- ( ) Dissertação
- ( ) Monografia
- (X) Artigo

Eu, **JEANES DE SOUSA SILVA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação: **IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E NA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES BRASILEIROS**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 20 de Outubro de 2022.

*Jeanes de Sousa Silva*

---

Assinatura